

FACULDADE MALTA - FACMA
CENTRO DE COORDENAÇÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA,
INSTITUCIONAL E HOSPITALAR
DOCENTE: MARIA VALDINELHA DA SILVA ALVES

A IMPORTÂNCIA DO RECREIO LITERÁRIO NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM

TERESINA – PI

2023

Projeto de intervenção, estágio supervisionado da especialização *latu senso* da faculdade Malta, como requisito parcial à obtenção do grau de Pós – graduada em psicopedagogia Clínica, Institucional e hospitalar.

Orientador(a): Prof.^a Maria Valdinelha Da Silva Alves

TERESINA

2023

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
3. OBJETIVOS	5
3.1. Objetivo geral.....	5
3.2. Objetivos específicos.....	5
5. REFERENCIAL TEÓRICO	6
6. METODOLOGIA	10
7. CRONOGRAMA	11
REFERÊNCIAS.....	12
ANEXO.....	14

1. INTRODUÇÃO

Diante dos problemas vivenciados na hora do recreio, a escola pode intervir em ações que podem ser atribuídas na busca de um recreio saudável, harmonioso e produtivo, pois sabemos que o recreio é um horário atribuído nas escolas, para que haja uma pausa entre as aulas, “Período para se recrear, como, especialmente, nas escolas, o intervalo entre as aulas” (FERREIRA, 1999, p. 1721).

E este intervalo tem a duração 10 a 15 minutos dependendo da instituição, neste momento os professores descansam das aulas ministradas, e os alunos deveriam utilizar este tempo para recrear, se divertir, socializar e interagir. Porém sabemos que nas escolas principalmente da rede pública encontramos outras realidades, os alunos no momento de recreação utilizam este espaço e tempo livre para fazer o que quiserem, utilizam de brincadeiras inapropriadas, além de outro fator preocupante que é a exclusão, pois nem todos os alunos se integram em certas brincadeiras e tendem a se isolar dos demais, desta forma não fazem uso deste tempo para se divertir ou até mesmo adquirir conhecimento.

Partindo da necessidade de um recreio que contribua para aprendizagem dos alunos, que o projeto de pesquisa tem como objetivos principais intervir através de ações que podem ser atribuídas na busca de um recreio saudável, harmonioso e produtivo, proporcionando além de um recreio lúdico e interativo, os livros despertam na criança sua imaginação e criatividade, para dessa maneira propiciar um incentivo à prática de leitura. Apresentar um piquenique literário com frutas e muita leitura, contação de história com fantoches, e exploração de exposição de livros infantis, com o intuito de aproveitar destes princípios como imaginação, criatividade, e socialização para transmitir o conhecimento.

Por ser um horário disponibilizado pela escola, e, além disso, por ser mediadora do conhecimento, os educadores devem pensar o que os seus alunos estão de fato aprendendo no horário do recreio. O que se pretende é introduzir no âmbito escolar um recreio enriquecedor e significativo, visando o bem-estar dos alunos e da instituição em si, fazer do recreio uma ferramenta que proporciona a aprendizagem e a construção de valores essenciais a uma interação saudável e harmoniosa entre esses alunos

E é pensando nesses fatores que levam o mau aproveitamento e o esquecimento do recreio que surge a necessidade de se pensar em ações que

possam valorizar este espaço de maneira que seja produtiva, que some na educação dos alunos.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral:

- Compreender o lúdico como parte integrante e provocar no aprendizado e interação entre os alunos na hora do recreio, concedendo a eles um recreio saudável e construtivo, inserindo as crianças no mundo fantástico da leitura, buscando o interesse e o gosto pela leitura;

3.2 Objetivos Específicos:

- Propiciar a sociabilidade através da leitura coletiva;
- Desenvolver a criatividade e a imaginação;
- Utilizar a linguagem oral e escrita explorando a riqueza das histórias;

5. REFERENCIAL TEÓRICO

O recreio é um momento escolar muito importante na vida dos alunos, é a hora mais aguardada por muitos, pois é onde a imaginação fala através das brincadeiras, momento livre para se divertir, distrair, brincar, conversar, pular, correr, gastar as energias acumuladas durante as aulas, ou seja, é um tempo e espaço prazeroso. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (200, p. 67):

As crianças se movimentam não só em função de respostas funcionais, mas pelo prazer do exercício, para explorar o meio ambiente adquirir melhor mobilidade e se expressar com liberdade. Possui nesta etapa de sua vida, um vocabulário gestual fluente e expressivo.

Por recreação entende-se que é “o momento, ou a circunstância que o indivíduo escolhe espontânea e deliberadamente, através do qual ele se satisfaz (sacia) seus anseios voltados ao seu lazer” (CAVALLARI; ZACARIAS, 1994, p. 15).

Na grande maioria das escolas o horário das aulas tem a duração de 4 a 5 horas por dia o que torna cansativa para os professores que estão ministrando os conteúdos, quanto para os alunos que recebe um grande acúmulo de informações, a partir daí é que tem este intervalo de no máximo 20 minutos dependendo da instituição, que vai dividir as aulas em primeiro e segundo momento.

O recreio escolar surge da necessidade que os alunos e professores têm de ter um descanso entre as aulas, neste intervalo o aluno tem a oportunidade de sair da sala e utilizar de outro ambiente escolar, geralmente em um pátio ou em qualquer outro ambiente que a escola disponibiliza para que sejam usufruídos por brincadeiras, de diversão e distração.

No entanto neste horário o espaço de recreação é ocupado por várias faixas etárias de idade, em muitas escolas há esta preocupação em separar as crianças menores, daqueles que já possui uma idade maior, pois há um grande risco de ocorrer incidentes, como também a questão da socialização, da utilização do espaço das brincadeiras, tudo isso envolve uma grande diferença.

No recreio através da ludicidade surge à oportunidade de interação, eles utilizam este espaço para se divertir da maneira que a imaginação comanda, dependendo dos recursos e condições que a escola oferece.

É brincando, se movimentando que a criança expressa, explora o meio que vive. Relaciona-se com o outro, interage e vivencia sua realidade, ao mesmo

tempo em que experimenta a possibilidade de ser ela mesma. O brincar na escola, e dentro dela, no tempo do recreio, possibilita à criança uma oportunidade de diálogo entre a realidade escolar na qual faz parte. (SILVA, 2000, p. 12).

Ainda assim o recreio ainda é tido apenas como um momento para que haja um descanso das aulas, esquecendo a importância que este momento tem para a aprendizagem dos educandos e como ele pode ser aproveitado para contribuir na ampliação do conhecimento, desta forma existe uma necessidade de se pensar como os alunos estão utilizando deste tempo e espaço, e reconhecer a importância de mudar o modelo atual de recreio encontrado nas escolas públicas.

Sabemos a realidade que é tida nas escolas no momento do recreio, é preocupante, pois muitas vezes não há recursos pedagógicos disponíveis para que os alunos utilizem no espaço de recreação. Como afirma Pereira, 2006, “o concreto e o cimento tomam conta cada vez mais do meio escolar, os espaços livres, naturais e abertos estão ficando ainda menores”. Neuenfeldt (2005) traz que:

É preocupante como este espaço de tempo está sendo utilizado pelas crianças. Frente a um lazer de mercado que impõe brinquedos que conduzem o brincar da criança e à mídia, que exalta o esporte de alto rendimento como modelo a ser seguido, será que as crianças realmente estão conseguindo recrear durante o recreio? (NEUENFELDT, 2005, p.16).

É necessário da importância de haver um olhar diferenciado para o recreio, de modo que ele seja visto como uma ferramenta na construção não somente da aprendizagem, mas também do convívio social saudável, a interação significativa dos alunos e para o bem-estar de toda a comunidade escolar, se deve dar atenção e investir no que se diz respeito de quais intervenções são necessárias para vitalizar e aprimorar o espaço físico da escola, compete aos gestores determinar e estabelecer estratégias para que todos os membros da instituição atuem de forma educativa nos recreios.

A escola, por sua vez, pode contribuir para isso a partir de um melhor aproveitamento do tempo e espaço destinados ao recreio. Não apenas através da disponibilização de materiais, que podem inclusive ser confeccionados pelos próprios alunos, mas também através do oferecimento de espaços adequados e, principalmente, através da formação de grupos entre professores e pessoas da comunidade interessados em participar do

planejamento e desenvolvimento de atividades lúdicas com os escolares (CARVALHO E PAPALÉO, 2010, p. 70).

E a escola por ser um espaço transmissor de conhecimento, deve pensar em como aproveitar um momento tão rico e proveitoso em que deve ocorrer a socialização, troca de experiências, o respeito das diferenças, o tempo e espaço de cada criança diante das brincadeiras, a escola deve promover uma intervenção inteligente, nesse momento rico, deve desenvolver ações em prol não somente dos educandos, mas também pensando em qualificar a instituição, obtendo um reconhecimento promissor.

Consentimos com Souza A. (2009) quando ela coloca que a escola deve priorizar a interação com as crianças, a constituição de novas culturas infantis, que contemplem o recreio como espaço social, de ampliação das possibilidades.

É na literatura infantil que a criança começa a compreender o mundo em que vive, pois estará influenciando na sua formação, irá ter uma melhor compreensão entre o certo e o errado, a mentira e a verdade, o feio e o belo, o amor e raiva, e entre outros. Assim aos poucos a criança começa a ter noção do mundo.

“A leitura para criança não é, como às vezes se ouve, meio de evasão ou apenas compensação. É um modo de representação do real. Através de um “fingimento”, o leitor reage, re-avalia, experimenta as próprias emoções e reações” (GOES, 1990, p.16).

Monteiro Lobato se preocupava que no Brasil não havia uma literatura infantil própria para as crianças, foi pensado então na união da ficção com a vida real, onde as crianças pudessem imaginar cada cena no momento em que estivesse sendo lida a história. Lobato adaptou fábulas justamente por trazer o pensamento de moralidade em cada final da história, e trazia questionamentos, o que se deve fazer e o que deve ser evitado, fazendo com que houvesse mais facilidade das crianças entenderem as condutas humanas.

A criança deve ser encantada pelos livros e nunca se sentir forçada a ouvi-las e sim convidada pelo prazer, querendo saber o que acontecerá depois de algum capítulo. Por outro lado, as histórias devem ser escolhidas de acordo com a mentalidade e faixa etária da criança, devem ter conceitos

claros e objetivos favorecendo uma melhor compreensão e não acarretar confusões na hora da interpretação.

Apesar da gama de contribuições que a literatura e a leitura traz as crianças, muitas escolas não investem em recursos, não é tão exploradas, e pode ser pela falta de entendimento e preparação dos professores e dos pais. Ou simplesmente por não levarem a sério e escolas acabam que contratando profissionais que não lêem para ensinar a ler. “Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso, aprendemos sempre” (FREIRE, 1998, p.34).

O recreio se torna um espaço de aprendizagens, a criança necessita de estímulos lúdicos, pois quando são desenvolvidas, tem consequências efetivas nas áreas cognitivas, moral e social da criança.

O recreio precisa ter visibilidade e reconhecimento enquanto tempo de atividade curricular, não implica dizer que deva ser um espaço de controle e de atividades direcionadas. Mas, um espaço em que as crianças possam brincar livremente tendo os profissionais como observadores deste momento, não de disciplinamento. Portanto, o recreio deve ser livre, as crianças devem continuar escolhendo o que fazer neste tempo. Cabe à escola disponibilizar material lúdico, principalmente a bola (brinquedo com maior representação nos enunciados das crianças) (SOUZA, 2009, p. 129).

Desta forma segundo a autora o recreio necessita ser reconhecido enquanto momento de atividade curricular, para que haja uma efetivação significativa, na qual as crianças possam brincar sem desordem, mas de maneira saudável e produtiva, que priorize a interação, socialização e aprendizado, é fundamental que o ambiente de recreio seja atrativo e estimulante, com atividades prazerosas e atraentes aos olhos dos alunos.

6. METODOLOGIA

A aplicação do projeto será dividida em dois recreios. No primeiro recreio haverá uma acolhida com uma contação de história da fábula “O Rato e o Leão”, em seguida os alunos serão atraídos à leitura, por meio da apresentação expositivas de variados livros, e por fim iremos encerrar com um piquenique de frutas.

No segundo recreio os alunos irão explorar a exposição de livros, palitóches e fantoches, usando assim sua imaginação no ato de ler e encenar com os recursos oferecidos, e para encerrar teremos o piquenique saudável de frutas.

7. CRONOGRAMA

ETAPAS	NOVEMBRO				
	2023				
	Seg.	Ter.	Qua.	Quin.	Sex.
Definição do tema da pesquisa	X				
Levantamento bibliográfico		X	X	X	X
Observação na escola	X				
Confecção de Recursos		X	X	X	X
Apresentação do projeto					
Desenvolvimento do projeto					
Finalização do projeto				X	

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, vol. 1, 1998.
- CANTO, Ricardo. **Recreação escolar**. Apostila do curso de Educação Física. Fundação Rio Madeira. Universidade Federal de Rondônia, PROHACAP, 2004.
- CAVALLARI, Vinícius Ricardo; ZACHARIAS, Vany. **Trabalhando com recreação**. São Paulo: Ícone, 1994.
- FERREIRA, A. B de H. (1999). **Novo Aurélio século XXI: O dicionário da língua portuguesa**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. p.1721-1722.
- GODOY, A. S. **Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, Mar./Abr. 1995B.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001
- NEUENFELDT, D. J. (Org.). **Recreio Escolar: espaço para “recrear” ou necessidade de “recriar” este espaço?** In: 1. Recreação - Pedagogia 2. Educação – Recreação. Caderno de Resumo. Lajeado: UNIVATES, 2005.
- PEREIRA, Edson Scardovelli. **Recreação na Educação Infantil**. In: CAVALLARI, Vania Maria (Org.). **Recreação em Ação**. São Paulo: Ícone, 2006. p.37-60.
- RECREIO LEGAL. Revista Nova Escola. p. 50-51. abr.2002.
- SILVA, Fabrine Leonard. **Cultura escolar, infância e ludicidade: um olhar para o recreio**. 2000. 19 f. Trabalho integrado (Curso de especialização em lazer) Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.
- SOUZA, A. P. V. **As Culturas Infantis no Espaço e Tempo do Recreio: Constituindo Singularidade Sobre a Criança**. Belém, 2009. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal do Pará, 2009. Disponível em: Acesso em 02/09/2019.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A Produção da Leitura na Escola:**

Pesquisas e propostas, São Paulo, Ed. Ática, 2005.

TELES, Damares Araújo. **A Literatura Infantil nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Trabalho_comunicacao oral e dinscrito [s.d]. Disponível em:<<https://www.editorarealize.com.br>>. Acesso em: 08 de out. de 2019.

ANEXOS



